



PNECTOMIA E URETROSTOMIA EM CÃO

GOETTEMS, Amanda¹; MARTIN, Bruna Vanessa¹; RICHTER, Paula¹; DEMOLINER, Suéllen¹; LUNARDI, Virgínia Bocorny²
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas-RS
Hospital Veterinário - ULBRA

INTRODUÇÃO

A parafimose é definida como a condição em que o pênis é impedido de retornar à cavidade prepucial, tendo causas tanto congênicas quanto adquiridas. As causas mais comuns são: copulação recente, trauma, neoplasia, corpos estranhos, déficits neurológicos e constrição do pênis por pêlos do prepúcio. A terapêutica consiste em promover o retorno do pênis para o interior do prepúcio, entretanto, na impossibilidade deste, indica-se a remoção do pênis. Ao realizar a técnica de penectomia, faz-se necessário a criação de um novo orifício uretral, que é definido como uretostomia.

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário da ULBRA, um cão, sem raça definida, macho, com a queixa de parafimose persistente. Ao exame clínico geral não evidenciaram-se alterações, ao exame clínico específico o animal apresentava exposição da região da glândula de forma permanente, com dor intensa no local, havendo ressecamento da mucosa e fissuras na mesma. Como a viabilidade peniana e uretral encontravam-se preservadas optou-se inicialmente pelo procedimento de plastia de prepúcio, não ocorrendo o sucesso (Figura 1).



Figura 1: Paciente com parafimose no pré-cirúrgico imediato da plastia corretiva no HV-ULBRA.

Foi realizada penectomia e uretostomia escrotal, iniciando pela incisão de pele elíptica em torno do pênis, prepúcio e bolsa escrotal seguida da divulsão do tecido subcutâneo nesta região, permitindo a localização da uretra através da palpação da sonda uretral. Realizada incisão da uretra, divulsão na região cranial para liberação do pênis e prepúcio, então o corpo do pênis foi rebatido até a porção caudal ao osso peniano. A amputação do pênis se deu através de secção transversal no corpo do mesmo e então foi realizada a oclusão do coto peniano. Após, deu-se continuidade à uretostomia, fixando a mucosa uretral à pele na região escrotal (Figura 2 A e B). Redução de espaço morto e dermorrafia conforme rotina.



Figura 2: A. Aspecto do paciente no pré-operatório imediato, evidenciando a parafimose, cicatriz da plastia anterior e sondagem uretral. B. Aspecto final da uretostomia escrotal e amputação peniana.

CONCLUSÃO

A adaptação do animal foi positiva, não apresentando complicações com relação ao procedimento, permitindo afirmar que a penectomia com uretostomia escrotal foi o melhor recurso terapêutico para as lesões, obtendo-se sucesso no tratamento realizado.

Referências bibliográficas

- BOOTHE, H. W. Pênis, prepúcio e escroto. In: SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. v. 2. 2.ed. São Paulo: Manole, 2007.
- KUTZLER, M. A. Fisiopatologia do Pênis. In: BOJRAB, M. J. **Mecanismos das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2014.
- MacPHAIL, C. M. Cirurgia dos Sistemas Reprodutivo e Genital. In: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- PAPAOGLOU, L. G.; KAZAKOS, G. M. **Surgical conditions of the canine penis and prepuce**. Compendium, v. 34, p. 204-218, 2002.
- SMITH, C. W. Uretrostomias. In: HARARI, J. **Segredos em Cirurgia de Pequenos Animais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.